

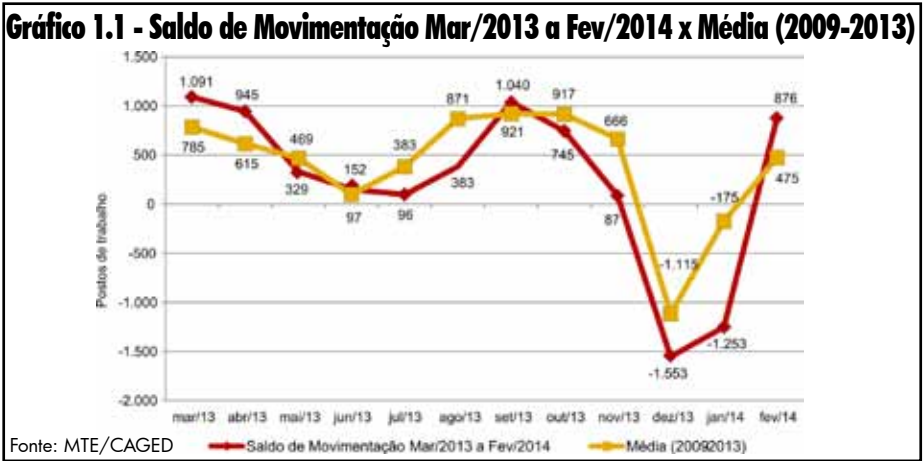
síntese

Nesta edição, o comércio exterior acumula déficit de US\$ 41,5 milhões nos dois primeiros meses do ano, influenciado por resultado ruim em janeiro. No entanto, o mês de fevereiro mostrou recuperação. Em finanças públicas, receita somou R\$ 625 milhões neste ano, influenciada principalmente pela arrecadação de IPTU, ICMS e IPVA. As despesas de capital somaram R\$ 286,3 milhões, sendo que 90% desse montante são destinados a investimentos. O mercado de trabalho de São Bernardo do Campo apresenta retração de 377 empregos formais entre janeiro e fevereiro, em razão de fatores sazonais (término dos contratos temporários decorrentes das festas do final do ano) que perpassa principalmente o setor de comércio e de algumas atividades de serviços, e que impactam a indústria de transformação. A taxa de desemprego na região registrou crescimento, ao passar de 8,9% em janeiro para 10,3% em fevereiro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fica em 1,51% na Região Metropolitana de São Paulo, na variação acumulada nos dois primeiros meses de 2014.

mercado de trabalho

Mercado de trabalho em SBC tem redução de empregos em janeiro, mas retoma contratações em fevereiro

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) o município de São Bernardo do Campo perdeu nos primeiros dois meses do ano um total de 377 postos formais de trabalho, resultado de 21.056 admissões e 21.433 desligamentos. Ainda assim, nos últimos 12 meses observou-se geração de 2.938 postos de trabalho. Em janeiro, tradicionalmente, em razão de fatores sazonais negativos (término dos contratos temporários decorrentes das festas do final do ano) que perpassa principalmente o setor de comércio e de algumas atividades de serviços, o nível de emprego teve redução de 1.253 postos de trabalho. Com o comércio retraído, a produção também sofre impacto negativo. No entanto, em fevereiro, o município retomou as contratações e criou 876 novas vagas de trabalho, resultado influenciado pela construção civil. O salário médio do trabalhador admitido subiu, nominalmente, 7,1% em fevereiro de 2014, em relação ao mesmo mês do ano passado. Ele passou de R\$ 1.240,81 em 2013, para R\$ 1.328,86. Nesse período, o salário das mulheres também subiu em relação ao dos homens. Enquanto o rendimento das mulheres registrou aumento de 9%, entre os homens, o crescimento atingiu 4,6%.



Setores da economia

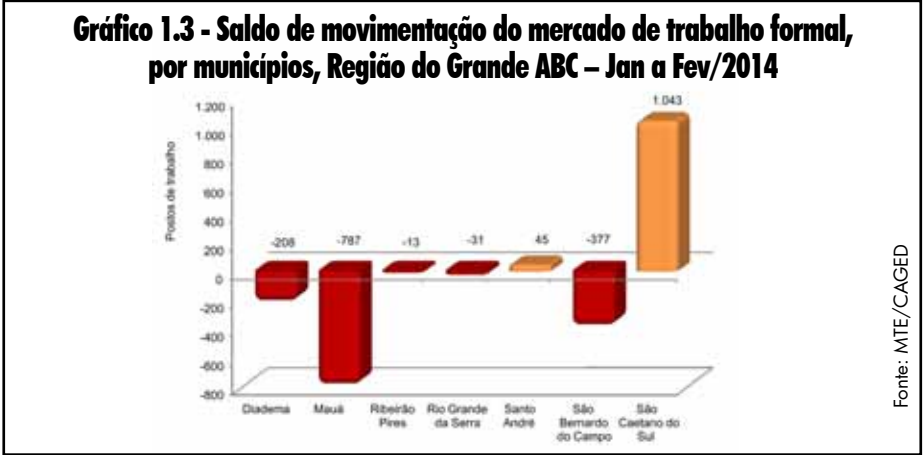
No primeiro bimestre desse ano, os dados mostram que cinco dos sete setores registraram expansão no contingente com carteira assinada, com destaque para a elevação do emprego na construção civil, que criou 683 novas vagas de trabalho. Já a administração pública, que havia perdido 626 postos de trabalho entre 2012 e 2013, ganhou nos primeiros dois meses de 2014 um total de 201 novos postos. No setor de serviços, o saldo positivo do emprego (+93 postos) decorreu da expansão em três dos seis ramos que o compõe. Os ramos que se destacaram foram: ensino: +360 postos; alojamento e alimentação: +157 postos; e serviços médicos: +39 postos. Na indústria de transformação observou-se forte retração de postos de trabalho (-745 postos), sendo que os ramos que apresentaram as maiores quedas no emprego foram: Material de Transporte: -665 postos; Borracha e Plástico: -124 postos; Químico: -97 postos; e Metalúrgico: -89 postos. A indústria de material de transporte continua sofrendo com a importação de autopeças. Por outro lado, os ramos que obtiveram os melhores resultados na criação de novas vagas de



trabalho foram: Alimentício: +69 postos; Gráfica: +53 postos; e Têxtil: +43 postos. O Comércio, também apresentou queda de 647 postos de trabalho nesse primeiro bimestre, influenciado pelo ramo varejista (-650 postos).

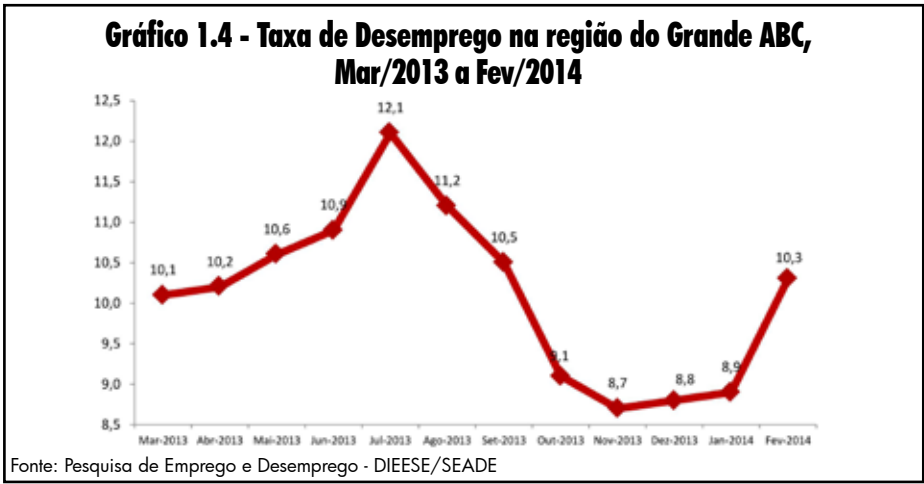
Distribuição geográfica dos empregos no Grande ABC

O Grande ABC eliminou 328 postos de trabalho formais entre janeiro e fevereiro de 2014. Em termos geográficos a expansão foi verificada em apenas dois municípios da região, com destaque para São Caetano do Sul que criou 1.043 empregos. O município de Santo André gerou apenas 45 vagas. Entre os municípios que registraram as maiores retrações no mercado de trabalho estão: Mauá (-787 postos de trabalho), São Bernardo do Campo (-377 vagas), e Diadema (-208 postos). No município de São Caetano do Sul, no que se refere ao excelente saldo de movimentação do mercado de trabalho destacam-se as atividades da indústria alimentícia (+446 novos postos), comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos (+237 postos), construção civil (+236 postos), alojamento e alimentação (+165 postos), e ensino (+155 postos). Por outro lado, a retração de postos de trabalho no município de Mauá foi influenciada pelo serviço de transporte (-561 postos), comércio varejista (-242 postos), além do subsetor da indústria gráfica (-156 postos), e indústria do material de transporte (-154 postos).



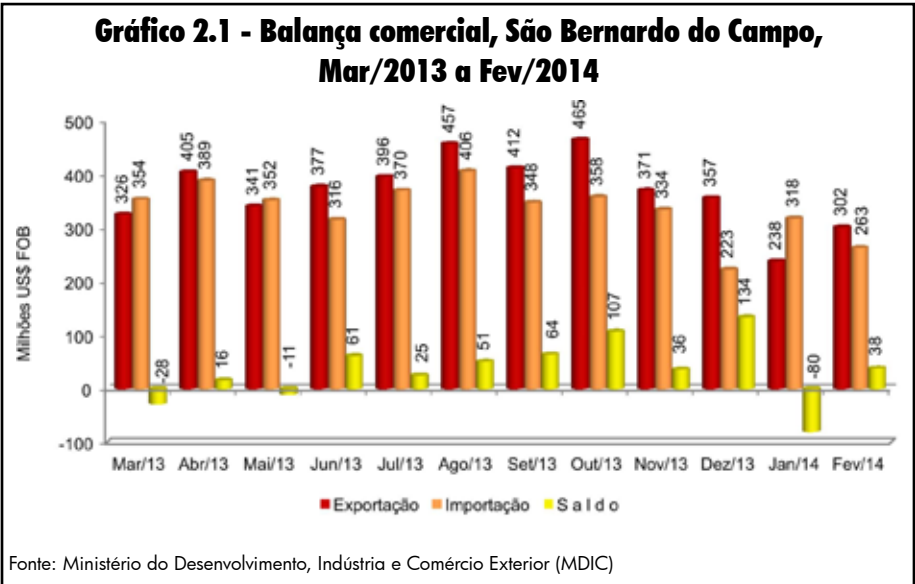
Emprego e Desemprego

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a taxa de desemprego total na Região do ABC aumentou, ao passar de 8,9% em janeiro, para 10,3% em fevereiro, em movimento influenciado pela sazonalidade do período. O contingente de desempregados na região foi estimado em 144 mil pessoas, 18 mil a mais do que no mês anterior. Esse resultado decorreu da redução do nível de ocupação (eliminação de 31 mil postos de trabalho, ou -2,4%), atenuado pela saída de pessoas da força de trabalho da região (menos 13 mil, ou -0,9%). A taxa de participação reduziu-se de 62,3% para 61,7%, no período analisado.



Em São Bernardo do Campo, importações crescem mais que exportações no primeiro bimestre

Entre janeiro e fevereiro de 2014, as exportações de São Bernardo do Campo somam US\$ 540 milhões, com queda de 14,5% no comparativo com mesmo período de 2013, enquanto as importações registram US\$ 581,5 milhões, com aumento de 2,9% na mesma base de comparação. Com isso, o saldo da balança comercial atingiu déficit de US\$ 41,5 milhões, segundo os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O resultado acumulado desse ano é influenciado pelo resultado ruim da balança comercial em janeiro, mas mostra recuperação em fevereiro. No acumulado de 2014, apenas dois dos oito setores de contas nacionais registraram crescimento das exportações em relação ao mesmo período de 2013, ou seja, equipamentos de transporte de uso industrial (10,5%), e bens de capital (23,4%). Com relação aos principais produtos da pauta de exportação, destaca-se a participação de “tratores rodoviários para semirreboques” (14%), “chassis com motor para veículos de transporte com 10 ou mais pessoas” (12,5%), “chassis com motor diesel e cabine para veículos de carga entre cinco e vinte toneladas” (8,7%), “turboreatores de empuxo superior a 25 Kn” (8,6%). Considerando os trinta principais mercados de destino, alguns parceiros ganham destaque na compra de produtos do município. O Egito teve maior expansão no primeiro bimestre de 2014 com aumento de 960% nas



vendas para aquele país, seguida da Polônia com crescimento de 660%. A Argentina é o mais importante destino dos produtos de São Bernardo do Campo ao exterior. Entre janeiro e fevereiro as vendas para aquele país registraram R\$ 242,7 milhões, que representa 44,9% do total de exportação. Em seguida aparecem Estados Unidos (US\$ 66,4 milhões), Chile (US\$ 44,5 milhões), México (US\$ 32,5 milhões) e África do Sul (US\$ 28,6 milhões). No desempenho das importações, de janeiro a fevereiro de 2014 registrou-se crescimento em seis setores de contas nacionais, na comparação com o mesmo período de 2013: equipamentos de transporte de uso industrial

(110,9%), bens de consumos duráveis (21,1%), bens de capital (13,1%), insumos industriais (11,1%), peças e acessórios para equipamentos de transporte (4%), e combustíveis e lubrificantes (1,9%). Os principais produtos da pauta de importação são caixas de marcha e outras partes e acessórios para veículos. Os países que registraram o maior aumento na importação de seus produtos para o município, foram: Colômbia (608%), Marrocos (305,6%) e México (295%). Os principais países de origem das importações foram: Alemanha (US\$ 137,5 milhões), Estados Unidos (US\$ 88,7 milhões), Argentina (US\$ 55,9 milhões), Suécia (US\$ 45 milhões), e China (US\$ 44,3 milhões).

COMPARATIVO

Fev/14 x Fev/13	
Exportação	-8,3
Importação	-4,5
Corrente	-6,6

Fev/14 x Jan/14	
Exportação	+26,5
Importação	-17,2
Corrente	+1,5

Jan-Fev/2014 e Jan-Fev/2013	
Exportação	-14,5
Importação	+2,9
Corrente	-6,3

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Exportações, São Bernardo do Campo, Jan-Fev.

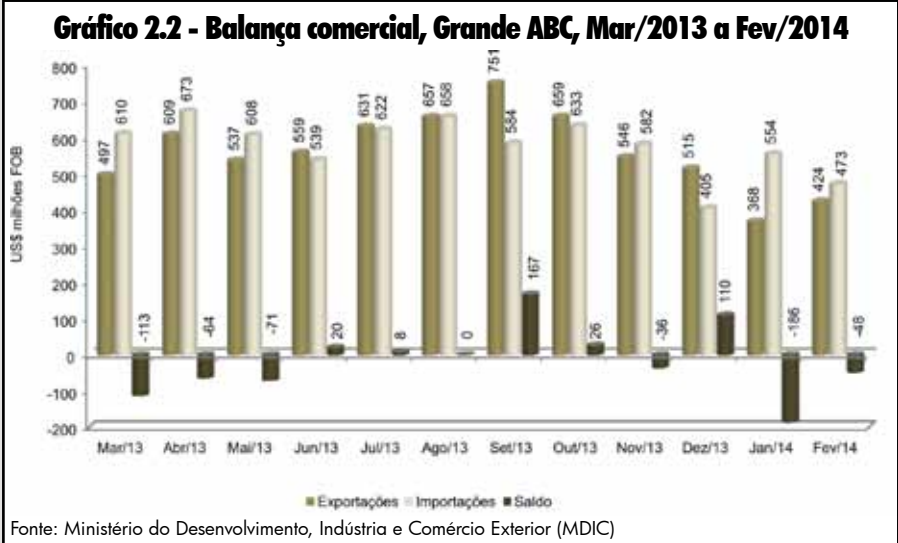
	2014	2013
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	41,3	37,3
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	31,8	24,6
Bens de Consumo Duráveis.....	6,2	5,9
Insumos Industriais	9,3	8,4
Bens de Consumo não Duráveis.....	3,6	18,4
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	7,7	5,4
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,1	0,0
Combustíveis e Lubrificantes	0,0	0,0

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Importações, São Bernardo do Campo, Jan-Fev.

	2014	2013
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	50,0	49,4
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	24,6	22,4
Insumos Industriais.....	18,3	16,9
Bens de Consumo Duráveis	5,7	4,8
Bens de Consumo não Duráveis.....	1,3	6,1
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,2	0,3
Combustíveis e Lubrificantes.....	0,0	0,0
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	0,0	0,0

No bimestre, balança comercial do Grande ABC acumula déficit de R\$ 234,1 milhões

A balança comercial do Grande ABC registrou déficit de US\$ 234,1 milhões no acumulado do primeiro bimestre de 2014, de acordo com números divulgados pelo MDIC. As exportações somaram US\$ 792,6 milhões ao mesmo tempo em que as compras do exterior totalizaram US\$ 1,027 bilhão. As vendas externas tiveram queda de 18,1% sobre o mesmo período de 2013, enquanto que as importações diminuíram apenas 3% nesta comparação. As exportações da região do Grande ABC representaram 9,5% das vendas ao exterior do Estado de São Paulo. O município de São Bernardo do Campo foi o que mais vendeu para o exterior no primeiro bimestre de 2014, e ocupa a oitava posição entre os municípios brasileiros neste quesito. Já o município de Santo

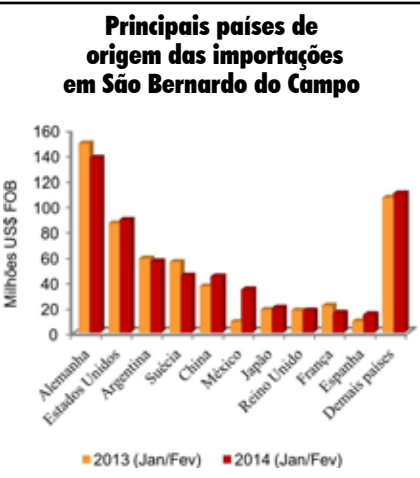


André exportou o equivalente a US\$ 118,2 milhões, seguido por São Caetano do Sul com exportações de US\$ 34,9 milhões, e Mauá e Diadema com US\$ 50,9 milhões e US\$ 28,8 milhões, respectivamente. Entre os sete municípios do Grande

ABC, apenas Ribeirão Pires apresentou saldo positivo entre janeiro e fevereiro de 2014. O município de Santo André registra o pior déficit, US\$ 77,2 milhões, seguido de perto por Diadema, com déficit de US\$ 77,1 milhões.

Balança Comercial dos Municípios do Grande ABC, 2014 (Janeiro a Fevereiro) (US\$ FOB)			
Municípios	Exportações	Importações	Saldo
São Bernardo do Campo	540.028.136	581.488.320	-41.460.184
Santo André	118.250.726	195.497.384	-77.246.658
São Caetano do Sul	34.903.277	67.243.697	-32.340.420
Mauá	50.921.425	60.523.672	-9.602.247
Diadema	28.773.823	105.853.021	-77.079.198
Ribeirão Pires	19.632.651	14.801.358	4.831.293
Rio Grande da Serra	64.576	1.306.049	-1.241.473
Grande ABCD	792.574.614	1.026.713.501	-234.138.887

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)



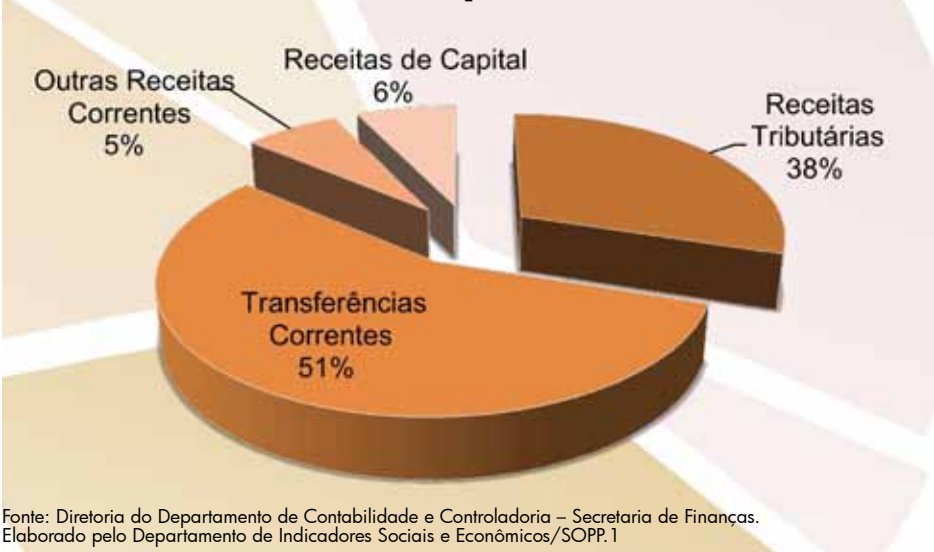
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

finanças públicas

Recursos arrecadados no primeiro bimestre totalizaram R\$ 625 milhões

A receita pública de São Bernardo do Campo no acumulado de janeiro e fevereiro de 2014 atingiu R\$ 625 milhões, que representa um crescimento nominal de 7,2% em relação ao mesmo período de 2013. As receitas correntes atingiram 94,2% da receita, enquanto as receitas de capital responderam por 5,8% do total.

Distribuição de Receita Total, São Bernardo do Campo, Jan-Fev/2014



Fonte: Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria – Secretaria de Finanças. Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1

Nesse bimestre, considerando as receitas correntes de origem tributária (IPTU, ITBI, ISS, IRRF e taxas), observa-se arrecadação de R\$ 235,1 milhões, que corresponde ao crescimento de 5,6% em relação ao mesmo período de 2013. Entre os tributos, destaca-se o IR que registrou o maior crescimento no comparativo entre 2013 e 2014 (47,9%), totalizando R\$ 19,1 milhões. No entanto, as maiores receitas de origem tributária vieram do IPTU, cuja arrecadação alcançou R\$ 122 milhões, apresentando participação de 51,9% no total de tributos. Já o ISS representa 21,9% do total de tributos, somando R\$ 51,5 milhões no mesmo período. As transferências constitucionais (FPM, ICMS, IPVA, SUS e FUNDEB) cresceram 5,9% nos dois primeiros meses de 2014, relativo ao mesmo período de 2013, atingindo R\$ 321,4 milhões, que correspondem a 54,6% das receitas correntes. No conjunto das transferências, o crescimento mais expressivo no período foram os recursos provenientes do SUS (33,1%) com o montante de R\$ 50,7 milhões. Ainda assim, a mais importante fonte de recursos transferidos foi o ICMS, que integralizou R\$ 153,8 milhões no período. Também a arrecadação de IPVA foi substancial, totalizando R\$ 94,1 milhões.

Comparativo da Receita Pública Total, São Bernardo do Campo, 2013 e 2014 (Jan-Fev) - Em mil R\$

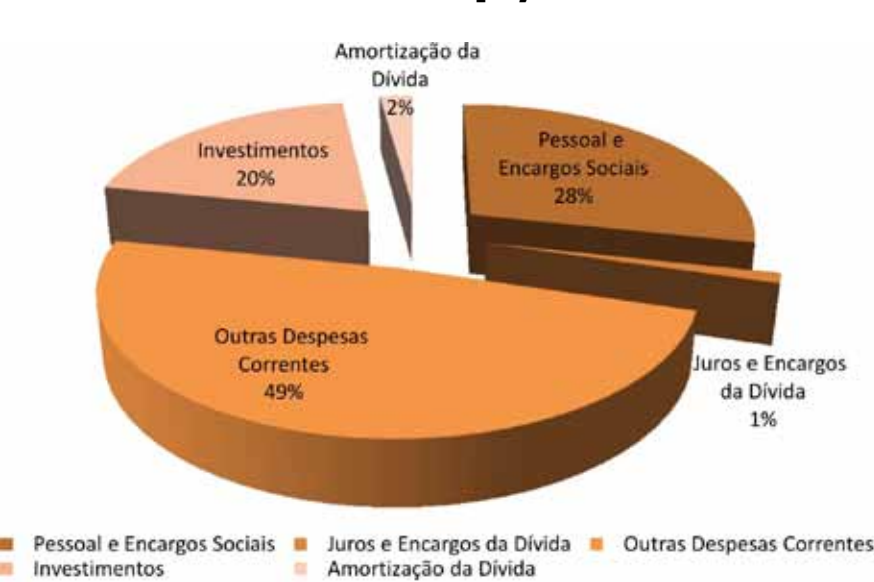
	Jan-Fev/2013	Jan-Fev/2014	Variação %
TOTAL DA RECEITA	583.017,44	625.048,05	7,2
Receitas Correntes	559.803,52	588.709,59	5,2
Receitas Tributárias	222.719,40	235.118,39	5,6
IPTU	122.562,69	121.994,21	-0,5
ITBI	6.967,68	8.497,82	22,0
ISS	47.905,00	51.512,11	7,5
IR	12.906,63	19.083,31	47,9
Taxas	32.377,39	34.030,93	5,1
Transferências Correntes	303.570,71	321.392,48	5,9
FPM	10.037,39	11.018,87	9,8
ICMS	162.387,90	153.786,27	-5,3
IPVA	86.862,59	94.140,87	8,4
SUS	38.091,15	50.687,54	33,1
FUNDEB	47.245,54	53.233,62	12,7
(-)Deduções p/form. do FUNDEB	-52.145,04	-52.231,81	0,2
FUNDEB Líquido	-4.899,50	1.001,81	-120,4
Demais transferências	11.091,17	10.757,13	-3,0
Outras Receitas Correntes	33.513,41	32.198,72	-3,9
Dívida Ativa / Multa e Juros	22.440,32	21.220,67	-5,4
Demais Receitas Correntes	11.073,09	10.978,05	-0,9
Receitas de Capital	23.213,92	36.338,46	56,5
Operações de Crédito	5.998,60	26.544,79	342,5
Alienação de Bens	108,68	365,94	236,7
Transferências de Capital	17.106,64	9.427,72	-44,9

Fonte: Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria – Secretaria de Finanças.

Despesa pública empenhada ultrapassa R\$ 1,3 bilhão no acumulado de 2014

No acumulado de 2014, as despesas empenhadas atingiram R\$ 1,310 bilhão. Do montante das despesas, aquelas de natureza corrente alcançaram R\$ 1,024 bilhão, ou seja, 78,2% do total. Os dispêndios com pessoal e encargos alcançou o valor de R\$ 372,9 milhões, correspondendo a 28,4% do total das despesas empenhadas neste ano. As despesas de capital somaram R\$ 286,3 milhões, sendo que 90% desse montante são destinados a investimentos.

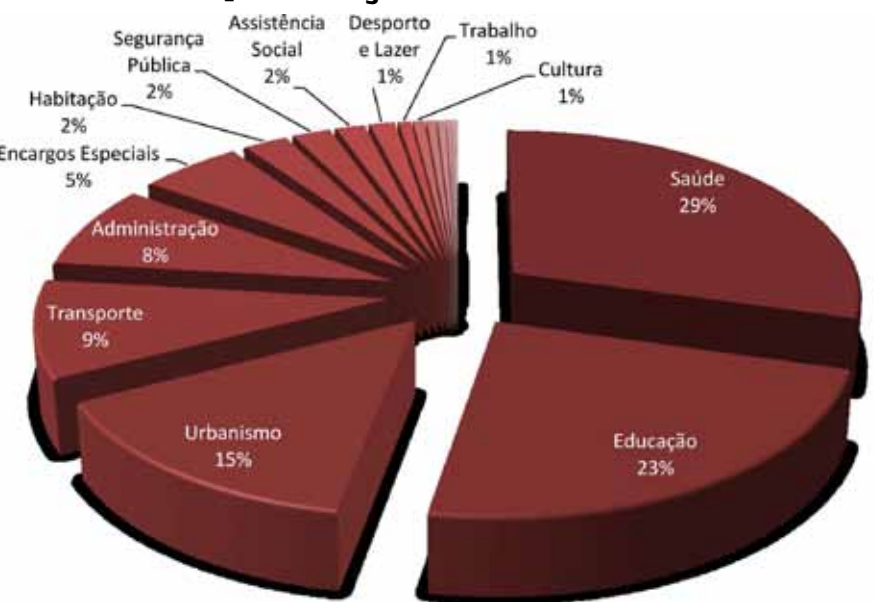
Distribuição de Despesa Total, São Bernardo do Campo, Jan-Fev/2014



Fonte: Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria – Secretaria de Finanças. Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1.

Considerando as despesas pagas em fevereiro 2014, os valores somam R\$ 198,3 milhões. Ao desagregar essas despesas por função, pouco mais da metade desse montante (52,9%) foi investido em Saúde e Educação, constituindo-se em um compromisso de governo, que destina um percentual superior às vinculações constitucionais para essas áreas, cujos percentuais estabelecidos são de 25% para Educação e 15% para a Saúde. Depois dessas duas funções, as áreas de investimento mais representativas foram Urbanismo, Transporte e Administração. Essas destinações refletem prioridades do governo municipal na construção de políticas públicas voltadas a projetos integrados de urbanização, e regularização fundiária, assim como mobilidade urbana e transporte coletivo, além do compromisso com a modernização administrativa e valorização dos funcionários públicos municipais.

Distribuição das Despesas Públicas Pagas, por função – Fev/2013



Fonte: Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria – Secretaria de Finanças. Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1.

No primeiro bimestre de 2014, inflação acumulada na RMSP fica em 1,51%, aponta IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - do mês de fevereiro apresentou variação de 0,69% e ficou acima da taxa de 0,55% registrada no mês de janeiro. Nos dois primeiros meses do ano a variação situou-se em 1,24%, abaixo da taxa de 1,47% de igual período de 2013. Considerando os últimos doze meses o índice foi para 5,68% e ficou acima dos 5,59% relativos aos doze meses anteriores. Em fevereiro de 2013 a taxa foi de 0,60%. Dentre os índices

regionais, a inflação na Região Metropolitana de São Paulo apresentou alta de 0,97% em fevereiro, acumulando 1,51% no ano, e 5,93% nos últimos doze meses. O que mais pesou sobre o desempenho da inflação oficial foi o grupo de gastos com educação, cujos preços subiram 5,97%, influenciados pelo aumento do valor das mensalidades dos colégios. Nos cursos regulares, o avanço foi de 7,64%, “o maior impacto individual”, segundo o IBGE. Nas mensalidades dos cursos diversos, como de idioma e informática etc,

a alta foi de 5,95%. Na sequência, entre os maiores impactos está o exercido pelo grupo alimentação e bebidas, cuja alta passou de 0,84% para 0,56% de janeiro para fevereiro. Mesmo apresentando resultado inferior ao de janeiro, exerceu o segundo maior impacto sobre o IPCA. O desempenho foi influenciado pelos preços dos alimentos comprados para consumo dentro de casa. A variação passou de 0,90% para 0,22%. O leite longa vida, por exemplo, ficou mais barato (-3,65%). Por outro lado, os preços de hortaliças e verduras

foram afetados pela falta de chuva no mês de janeiro e isso causou um impacto também nos índices, subindo 11,42%. Influenciado pelos preços de aluguel, que subiram 1,20%, e de condomínio, que tiveram alta de 0,80%, o grupo habitação registrou variação maior em fevereiro, passando de 0,55% para 0,77%. Também mostraram avanços acima das taxas de janeiro os grupos saúde e cuidados pessoais (de 0,48% para 0,74%) e comunicação (de 0,03% para 0,08%). O grupo artigos de residência apresentou variações maiores: de

0,49% para 1,07%. Os outros grupos mostraram taxas negativas em relação a janeiro: vestuário (de -0,15% para -0,40%) e

transporte (de -0,03% para -0,05%), com destaque para as passagens aéreas, que ficaram 20,55% mais baratas.



Foto: Divulgação

indicadores

São Bernardo do Campo, jan/ 2013 a fevereiro/2014												
(Para os índices, valores em %)												
ÍNDICES / PERÍODO	ICV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FIPE		IGP-M/FGV		IPCA - IBGE		SALÁRIO MÍNIMO	
	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	OFICIAL	DIEESE
2013												
JANEIRO	1,77	6,88	0,92	6,63	1,15	5,62	0,34	7,91	0,86	6,15	678,00	2.674,88
FEVEREIRO	0,12	6,87	0,52	6,77	0,22	5,93	0,29	8,29	0,60	6,31	678,00	2.743,69
MARÇO	0,78	7,07	0,60	7,22	-0,17	5,59	0,21	8,05	0,47	6,59	678,00	2.824,92
ABRIL	0,31	6,67	0,59	7,16	0,28	5,39	0,15	7,30	0,55	6,49	678,00	2.892,47
MAIO	0,61	6,87	0,35	6,95	0,10	5,13	0,00	6,22	0,37	6,50	678,00	2.873,56
JUNHO	0,34	6,98	0,28	6,97	0,32	5,22	0,75	6,31	0,26	6,69	678,00	2.860,21
JULHO	0,09	6,63	-0,13	6,38	-0,13	4,95	0,26	5,18	0,03	6,27	678,00	2.750,83
AGOSTO	0,09	6,52	0,16	6,07	0,22	4,90	0,15	3,85	0,24	6,09	678,00	2.685,47
SETEMBRO	0,24	6,32	0,27	5,69	0,25	4,58	1,50	4,40	0,35	5,86	678,00	2.621,70
OUTUBRO	0,64	6,14	0,61	5,58	0,48	4,25	0,86	5,27	0,57	5,84	678,00	2.729,24
NOVEMBRO	0,45	6,02	0,54	5,58	0,46	4,02	0,29	5,61	0,54	5,77	678,00	2.761,58
DEZEMBRO	0,44	6,03	0,72	5,56	0,65	3,89	0,60	5,53	0,92	5,91	678,00	2.765,44
2014												
JANEIRO	1,95	6,22	0,63	5,26	0,94	3,68	0,48	5,67	0,55	5,59	724,00	2.748,22
FEVEREIRO	0,61	6,74	0,64	5,38	0,52	3,99	0,38	5,77	0,69	5,68	724,00	2.778,63

Estoque e fluxo de empregos formais, São Bernardo do Campo, 2013 e 2014

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE	Admitidos (Jan-Fev/2014)	Desligados (Jan-Fev/2014)	Saldo de movimentação (Jan-Fev/2014)	Saldo acumulado (12 meses)	Estimativa Estoque 2013	Estimativa Estoque 2014
Indústria de Transformação	3.778	-4.523	-745	-2.583	86.768	86.023
Indústria extrativa mineral	0	0	0	0	0	0
Indústria de produtos minerais não metálicos	227	-207	20	-165	3.465	3.485
Indústria metalúrgica	445	-534	-89	-348	7.692	7.603
Indústria mecânica	487	-463	24	-85	8.425	8.449
Indústria do material elétrico e de comunicações	194	-173	21	-212	3.488	3.509
Indústria do material de transporte	692	-1.357	-665	-1.703	34.816	34.151
Indústria da madeira e do mobiliário	159	-158	1	-70	2.277	2.278
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	356	-303	53	137	4.087	4.140
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	136	-260	-124	13	2.439	2.315
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	470	-567	-97	-328	12.914	12.817
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	212	-169	43	-12	2.639	2.682
Indústria de calçados	1	-2	-1	-3	38	37
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	399	-330	69	193	4.488	4.557
Serviços industriais de utilidade pública	41	-12	29	-81	1.428	1.457
Construção civil	2.362	-1.679	683	1.823	11.350	12.033
Comércio	3.665	-4.312	-647	157	45.310	44.663
Comércio varejista	3.034	-3.684	-650	-198	37.645	36.995
Comércio atacadista	631	-628	3	355	7.665	7.668
Serviços	10.842	-10.749	93	3.452	120.363	120.456
Instituições de crédito, seguros e capitalização	37	-52	-15	-33	3.240	3.225
Comércio e adm de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	5.055	-5.311	-256	814	48.243	47.987
Transportes e comunicações	1.259	-1.451	-192	590	24.968	24.776
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	2.988	-2.831	157	587	24.048	24.205
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	528	-489	39	809	7.790	7.829
Ensino	975	-615	360	685	12.074	12.434
Administração pública direta e autárquica	348	-147	201	226	15.056	15.257
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal	20	-11	9	-56	152	161
TOTAL	21.056	-21.433	-377	2.938	280.427	280.050

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego